

Linha Direta

na gestão educacional

 êxito
INSTITUTO DE EMPREENDEDORISMO

ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Como o Pravalent
tem contribuído
para que mais
pessoas ingressem
em uma graduação

BETT

O papel da liderança na
transformação das escolas

ENAD

A avaliação de desempenho dos
estudantes no contexto do Sinaes

GESTÃO

Você ama a equipe que tem ou a
equipe que queria ter?

O maior financiamento estudantil privado do Brasil agora também para **pós-graduação.**

- ✓ Controle de inadimplência
- ✓ Aumento de captação
- ✓ Retenção de estudantes
- ✓ Aumento do fluxo de caixa

Nossas soluções levam
ainda **mais potência,
resultado e diferenciação**
para o mercado educacional.



Saiba mais
sobre o financiamento
para pós-graduação.

pravaler

Capa

10 Acesso à Educação Superior no Brasil

Editorial

4 xxx

Empreenda com Êxito

8 Os sinais do clima

Conhecimento

20 Plasticidade cerebral, aprendizagem e sala de aula

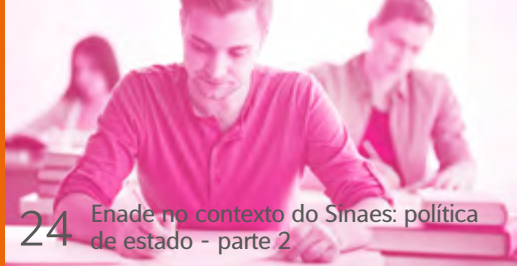
32 O papel da criatividade e do lúdico no ensino superior

Espaço Bett



6 Liderança escolar é fundamental para a transformação nas escolas

Conhecimento



24 Enade no contexto do Sinaes: política de estado - parte 2

Gestão Educacional



38 Liderança e possibilidade

Inovação & Tecnologia

32 "É necessário criar uma cultura responsável de segurança digital no Brasil, e ela passa pela educação"

Educação Cidadã

40 Deficiência Intelectual e Múltipla e os Desafios da Escola e Sociedade Inclusiva

UMA ALTERNATIVA PARA AMPLIAR O ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

O financiamento estudantil por parte da iniciativa privada é uma importante ferramenta para ampliar o acesso à educação superior. O acesso à educação superior é um direito fundamental de todos os cidadãos, mas o custo das mensalidades e taxas muitas vezes impede que estudantes brasileiros, que vivem em um cenário de grandes desigualdades socioeconômicas, realizem o sonho de cursar uma faculdade. Diversas empresas e organizações oferecem programas de financiamento estudantil, que podem viabilizar o sonho de muitos estudantes, oferecendo vantagens como maior flexibilidade e opções de financiamento, taxas de juros mais baixas e um processo de contratação simplificado. A atuação da Pravalter, ao longo de 22 anos no setor, tem sido fundamental para garantir que mais estudantes tenham a oportunidade de cursar uma faculdade. Pioneira no setor, a empresa apresenta números significativos com investimentos de cerca de R\$ 8 bilhões ao longo de sua trajetória, o que representa mais de 300 mil estudantes financiados. Confira nesta edição da *Linha Direta* como a atuação da Pravalter tem ampliado o acesso à educação superior, garantindo que mais pessoas tenham a oportunidade de construir um futuro melhor.



Presidente

Marcelo Chucre da Costa

Diretora-Executiva

Laila Aninger

Editor de Arte

Rafael Rosa

Consultor em Gestão Estratégica e Responsabilidade Social

Marcelo Freitas

Consultora em Inovação Educativa

Maria Carmen T. Christóvão

Linha Direta

na gestão educacional

EDIÇÃO 306 | ANO 27 | SETEMBRO | 2023

Rua Cristiano Moreira Sales, 296 – Millennial
Sala 402 Estoril – Belo Horizonte/MG
CEP: 30494-360 – Tel.: (31) 3281-1537
atendimento@sapiencia.digital
www.linhadireta.com.br – www.liddigital.com.br

A revista *Linha Direta* (ISSN 2176-4417) é uma publicação mensal da *Linha Direta Ltda.*

CONSELHO CONSULTIVO

Ademar Pereira, Adriana Rigon Weska, Airton de Almeida Oliveira, Altamiro Galindo, Álvaro Moreira Domingues Júnior, Amábilis Pacios, Anna Lydia Collares dos Reis Favieri Ferreira, Antônio Eugênio Cunha, Antônio Lúcio dos Santos, Átila Rodrigues, Benjamin Ribeiro da Silva, Bruno Eizerik, Cláudia Regina de Souza Costa, Dalton Luís de Moraes Leal, Esther Cristina Pereira, Fátima Turano, Gelson Menegatti Filho, Ivo Calado, Jorge de Jesus Bernardo, José Carlos Barbieri, José Carlos da Silva Portugal, José Carlos Rassier, José Janguê Bezerra Diniz, Krishnaor Ávila Stréglia, Manoel Alves, Marco Antônio de Souza, Marcos Antônio Simi, Maria Augusta Oliveira Senna, Maria da Glória Paim Barcellos, Maria Nilene Badeca da Costa, Miguel Luiz Detsi Neto, Odésio de Souza Medeiros, Paulo Antonio Gomes Cardim, Paulo Sérgio Machado Ribeiro, Raphael Callou, Suely Melo de Castro Menezes, Zuleica Reis Ávila

As ideias expressas nos artigos ou matérias assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião da revista. Os artigos são colaborativos e podem ser reproduzidos, desde que a fonte seja citada.

QUER TORNAR A SUA **INSTITUIÇÃO** **DE ENSINO DIGITAL** E **NOTA 10?**

Está na hora de transformar a sua operação, digitalizar a gestão educacional, automatizar os processos e fortalecer o relacionamento com alunos e a comunidade acadêmica!



ERP – sistema completo de gestão acadêmica desenvolvido especialmente para atender a todas as demandas da sua instituição de ensino.



SECRETARIA DIGITAL – sistema de gestão do acervo acadêmico digital, em conformidade com as exigências do MEC e com a LGPD.



ASSINATURA ELETRÔNICA – sistema criado para simplificar a assinatura de documentos de forma ágil na sua empresa.

Faça como as mais de 2,5 mil instituições de ensino que escolheram nossa tecnologia especializada!

Conheça nosso portfólio em:

totvs.com/educacional/



LIDERANÇA ESCOLAR É FUNDAMENTAL PARA A TRANSFORMAÇÃO NAS ESCOLAS

Gestores escolares podem influenciar a melhoria da qualidade na Educação

As competências e habilidades de quem está na liderança educacional são essenciais para a educação inclusiva, equitativa e de qualidade no ambiente escolar. Uma publicação recente da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil evidenciou que a liderança dos diretores escolares é o segundo fator que mais influencia a melhoria da educação, superada apenas pela atuação dos docentes.

O estudo da Unesco Brasil intitulado 'Liderança escolar: diretores como fatores-chave para a transformação da educação no Brasil' é resultado de uma pesquisa realizada por 15 especialistas de diferentes nacionalidades e oferece uma visão geral sobre as questões mais relevantes do debate atual acerca de liderança e gestão nas escolas.

"Cada vez mais, reconhecemos o papel de uma boa liderança escolar como uma

força poderosa, capaz de transformar a qualidade de educação e de influenciar de maneira positiva o trabalho coletivo que se realiza diariamente na educação básica com o objetivo de formar as novas gerações. Mais do que nunca, precisamos de mentes críticas para tempos que também são críticos. O fortalecimento da liderança escolar para melhorar o ensino e a aprendizagem é umas das metas da Agenda 2030", disse a diretora e representante da Unesco no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noleto, no lançamento da publicação.

O diálogo sobre o papel e a influência dos líderes escolares na transformação das escolas, em especial na Educação Básica, é uma pauta recorrente na Bett Brasil. Nos últimos dois anos, a organização da Bett Brasil tem promovido também eventos itinerantes, intitulados de 'Jornada Bett Brasil', para aprofundar mais os debates sobre os desafios de gestão e liderança no ensino privado e público. Entre as temáticas abordadas nestes eventos, realizados em



diferentes regiões do país, estão a educação inclusiva e a inovação pedagógica.

Na visão do vice-diretor de Ensino e Diretor de Educação Inclusiva da Intellectus Educação, Fabio Lidio, o gestor escolar tem um papel fundamental na promoção de um ambiente escolar com mais diversidade e inclusão, de forma que não seja pontual nem uma exclusividade da coordenação ou de alguns professores. “O gestor precisa garantir que a inclusão ocorra por todos. Afinal, uma escola para todos só pode ser construída com a participação de todos. Ele precisa, iniciando pelo seu próprio exemplo, engajar toda a equipe de sua escola, alunos e as famílias”, comentou Lidio.

Lidio acrescenta que uma escola inclusiva é uma meta possível de ser atingida desde as menores até redes educacionais e grupos inteiros. “A inclusão educacional não pode mais ser tratada como uma opção, mas entendida como uma meta fundamental que a educação deve desbravar e

conquistar”, destacou. Lidio afirmou que o caminho nesta direção passa pelo treinamento interno das equipes e a comunicação constante e sincera com as famílias sobre a importância da inclusão. “Com o apoio das famílias e da equipe administrativa e pedagógica, esse projeto não só se manterá firme, mas renderá frutos e desenvolvimento”, ressaltou.


Já sobre a transformação pedagógica nas escolas lideradas por seus gestores, a consultora pedagógica da Geekie, Flávia Dal Bello, enfatizou que o gestor é o personagem central para a definição da cultura escolar e que a sua liderança pelo exemplo é a chave para que todos os colaboradores sejam também agentes de transformação pedagógica. “É fundamental que o gestor esteja atualizado, tenha clareza de suas referências pedagógicas e saiba conduzir as conversas com os colaboradores e com a comunidade escolar de maneira que fique evidente a conexão entre a fala e a prática. Escuta ativa, propósito claro e boas condições de trabalho levam qualquer equipe a se manter motivada e se tornar também protagonista nas práticas transformadoras”, disse Flávia.

Segundo a consultora, uma escola realmente inovadora é aquela que promove espaço, tempo e investimento para o desenvolvimento contínuo de todos os colaboradores e que está aberta a fazer os ajustes necessários ao longo do processo. Neste sentido, a gestão pode contribuir de muitas maneiras com a oferta de espaços de escuta para os estudantes, gerando a autonomia deles na construção de seus conhecimentos, liderando a equipe pelo exemplo ao se mostrar atualizada, aberta ao novo e ao apoiar colaboradores e estudantes em momentos de crise ou dúvida.

Fabio Lidio e Flávia Dal Bello participaram como palestrantes da Jornada Bett Nordeste, que reuniu gestores, mantenedores e líderes educacionais de ensino básico do setor privado e público em Olinda, Pernambuco. ■

OS SINAIS DO CLIMA

freepik



Um ciclone extratropical devastou parte do Rio Grande do Sul, deixando mais de 50 mortos. Na Líbia, uma tempestade deixou mais de 11 mil mortos e 10 mil desaparecidos. Constantemente, somos impactados com notícias de desastres naturais, que parecem escalar em magnitude e reflexos. Não me sai da cabeça que tudo isso origem parcial – se não principal – na atividade humana, sempre tão predatória. Uma hora, a conta chega.

Chuvas, terremotos, ciclones, ondas de calor extremo. Cada vez mais constantes, cada vez mais devastadores. Por que motivos essas ocorrências estariam se intensificando? A exploração desenfreada dos recursos naturais, a poluição do ar e a devastação das florestas ajudam a entender. O modelo de desenvolvimento da humanidade, em geral, ainda é baseado na exploração. Com a evolução tecnológica, ao passo que se desenvolvem soluções de preservação, aumenta-se o ritmo exploratório. Nessa balança, a degradação do meio-ambiente ainda prevalece. É preciso rever a forma como os países investem no desenvolvimento, de forma que este seja amis sustentável. Muito se fala em ESG, preservação, mas a prática ainda está muito aquém do desejado.

Nós brasileiros temos a “sorte” de não sofrermos com terremotos ou furacões como outras nações, por exemplo. No entanto, outros eventos naturais vêm se manifestando com força. Nossa diversidade ambiental, com ricas fauna e flora, ainda é explorada além do devido. Carecemos de legislações e códigos de proteção dos recursos naturais mais claros e efetivos, além de uma boa fiscalização e aplicação das devidas sanções a quem transgredir a regra. O agronegócio, por exemplo é uma grande força da economia nacional e deve ser sempre impulsionado e incentivado. No entanto, deve estar alinhado a metas ambientais que promovam o desenvolvimento sustentável. Que bom que já temos muitas companhias no setor preocupadas com isso, por terem consciência de que também dependem de um meio-ambiente saudável. Afinal, no longo prazo, a depredação da natureza será prejudicial para a agricultura, a pecuária e outros setores.

Estamos em uma corrida contra o tempo. Diversos são os alertas para a necessidade de redirecionar a exploração de recursos, a fim de promover a “saúde” do planeta. Caso contrário, os impactos podem ser irreversíveis. Resta salvar o que ainda pode ser preservado. Um futuro mais verde e saudável é possível, mas precisa de um forte esforço coletivo para acontecer. Sempre importante ressaltar que não adianta “brigar” com a natureza: nesse duelo, não seremos vencedores. O clima está dando sinais de que precisamos agir. ■

ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Como o Pravalter tem contribuído para que mais pessoas ingressem em uma graduação

O financiamento estudantil é sem dúvidas um mecanismo fundamental para viabilizar o acesso à Educação Superior, especialmente em países com desigualdades socioeconômicas marcantes, como o Brasil. O sistema educacional público muitas vezes não consegue atender a demanda existente e o ensino privado desempenha um papel importante nesse cenário.

Ao longo das últimas duas décadas, algumas empresas têm se destacado no mercado por meio de iniciativas que objetivam fomentar a educação no país. É o caso do Pravaler que emergiu como uma figura proeminente no setor educacional brasileiro, contribuindo significativamente para ampliar o acesso à educação por meio do financiamento estudantil privado.

“Completamos 22 anos de história em 2023 e, ao longo dessa jornada, nos consolidamos como a principal alternativa privada para estudantes que buscam investir em uma graduação. Nossas iniciativas corroboram fortemente para impulsionar o ingresso dos brasileiros no Ensino Superior, pois acreditamos que a educação é a peça fundamental para transformar a vida das pessoas. Este norte também nos motivou a ampliar nossa atuação em todo o ecossistema educacional, com financiamento para Ensino Médio e intercâmbio”, informa Carlos Furlan, CEO do Pravaler.

Por meio de investimentos e aquisições estratégicas, a empresa tem buscado não apenas expandir suas ofertas, mas também democratizar a educação com uma plataforma completa de soluções para o ecossistema educacional. O CEO explica que algumas das principais ações realizadas com este propósito foi a aquisição da *edtech* Amigo Edu, em 2021, transformando a companhia na primeira *edfintech* do país. Com a compra, o Pravaler se reposicionou no mercado de educação e expandiu sua atuação para além das linhas de crédito estudantil, disponibilizando aos estudantes um *marketplace* de cursos e ofertas de bolsas de estudos, sendo mais uma alternativa financeira para os brasileiros darem início a uma graduação. Por consequência, com o ingresso nas universidades, o produto auxilia as instituições de ensino com a redução da evasão. “Com a capacidade de fornecer financiamento personalizado para estudantes, foi preenchida uma lacuna importante no mercado, permitindo que jovens talentos obtivessem Educação Superior de qualidade e se tornassem ativos valiosos para a sociedade”, comenta o executivo.

Além de oferecer financiamento, o Pravaler também se concentrou em abordar outras áreas-chave para o sucesso dos estudantes. Prova disso foram as aquisições voltadas a empregabilidade, como a Jobis, que tem como intuito fazer uma conexão com as empresas e auxiliar a entrada dos jovens no mercado de trabalho; e a recente compra Workalove, plataforma para orien-

*O Pravaler já
financiou os
estudos de mais
de 300 mil
estudantes, ou
seja, são cerca
de R\$ 8 bilhões
investidos no
setor*

tação e desenvolvimento de carreira, que ainda está em fase de aprovação do Bacen. Ambas posicionam a empresa em um patamar mais amplo no campo educacional, estendendo o relacionamento com os alunos para além da jornada acadêmica. Para Furlan, essa diversificação de ofertas demonstra uma compreensão profunda das necessidades dos jovens não apenas durante seus estudos, mas também no que diz respeito à preparação profissional. “A compra da *edtech* Amigo Edu mostra nossa disposição de integrar a educação para maximizar o impacto. Além disso, a aquisição da Workalove demonstra nosso compromisso constante em apoiar os estudantes ao longo do seu desenvolvimento acadêmico e profissional.”

A inovação e a tecnologia fazem parte do DNA do Pravaler, que detém 75% do *market share* do financiamento estudantil privado do país e foi a primeira empresa a oferecer esse tipo de serviço 100% digital. O modelo de negócios da *edfintech* é diferenciado, menos burocrático e mais acessível, de forma que o estudante não precise apresentar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou comprovar renda familiar para dar início aos seus estudos.



Carlos Furlan, CEO do Pravaler

RELACIONAMENTO ESTREITO COM AS IES

Um esforço estratégico que vem ganhando cada vez mais importância dentro do Pravaler é o relacionamento com as instituições de Ensino Superior (IES). Ao todo, são mais de 500 IES parceiras da *edfintech*, das quais fazem parte grandes grupos como Ânima, Ser Educacional, YDUQS, Kroton, Cruzeiro, UNIP, entre outros. O foco na aproximação B2B faz parte do propósito da empresa para melhorar a qualidade da educação em todo o país, ao mesmo tempo que contribui para impulsionar e potencializar o sucesso dos clientes por meio de um portfólio robusto de serviços de captação, retenção e gestão financeira. “Ao fortalecer as IES, o Pravaler desempenha um papel crucial na criação de um ecossistema educacional sólido, que beneficia tanto os alunos quanto as instituições”, realça Furlan.

O CEO do Pravaler detalha as soluções financeiras que são pensadas no intuito de oferecer mais facilidade para as IES no que diz respeito a prazos de pagamento, taxas de juros, dívidas e negociações com os alunos. “Estamos há mais de duas décadas ao lado dos nossos parceiros e não medimos esforços para facilitar o dia a dia de quem está sempre conosco. Em virtude disso, oferecemos serviço de boletagem para todos os estudantes, gestão e auxílio na conciliação financeira, cobrança e negociação de dívidas, suporte aos alunos com problemas financeiros, repasse de carteiras de estudantes para redução da inadimplência e melhoria do fluxo de caixa, dentre outros benefícios.”

As aquisições feitas pelo Pravaler também contribuem para o intensificar o trabalho das IES. “Com o Amigo Edu, por exemplo, colaboramos com o aumento da captação de alunos, graças às ferramentas disponibilizadas na plataforma para as instituições de ensino, além de facilitar o acesso a geração de *leads*, potenciais estudantes, para decisões mais assertivas de retenção e avaliações digitais”, ressalta o CEO.





Já com a Workalove, as IES têm acesso a três diferentes ferramentas de gestão:

1. Plataforma de empregabilidade, onde os estudantes atuais ou já formados, recebem mentoria de carreira;
2. Gestão de estágios, cuja função é auxiliar instituições a monitorarem projetos de extensão curricular e atividades complementares, além dos estudantes terem acesso às mesmas informações;
3. E uma terceira ferramenta no qual as instituições de ensino podem alinhar expectativa e realidade no que diz respeito às grades curriculares, cruzando necessidades do mercado de trabalho com o plano pedagógico dos cursos.



A BUSCA PELA GARANTIA DE ACESSO

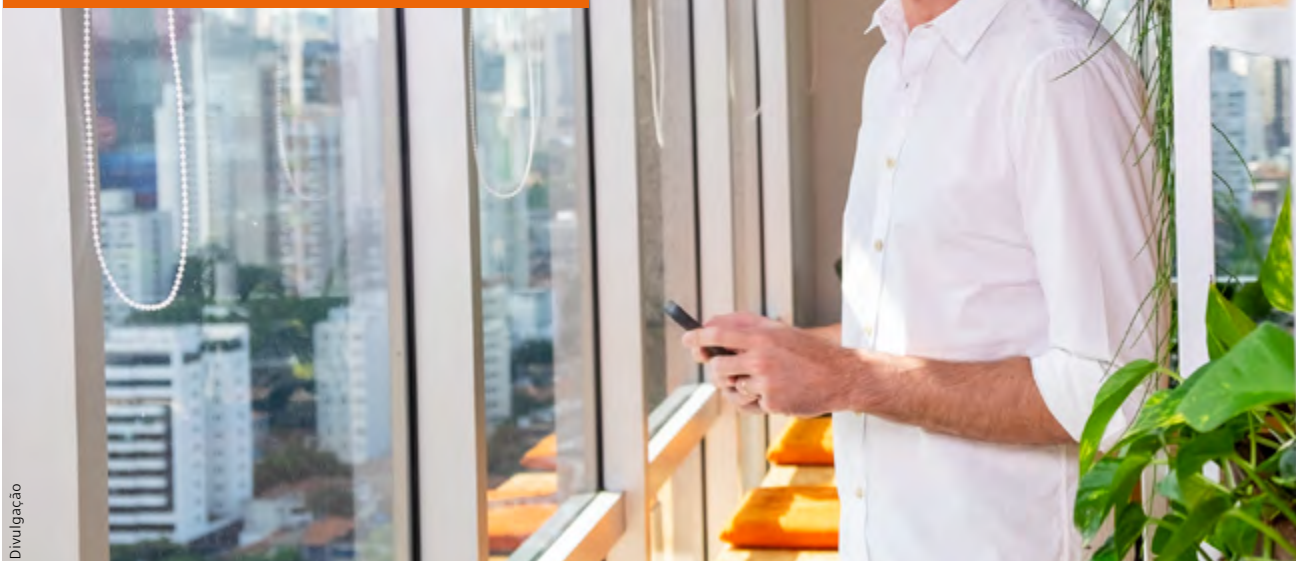
A empresa surge ainda como pioneira na emissão de Fundos de Direitos Creditórios (FIDCs), o que demonstra ainda mais o compromisso com a inovação, assim como sua capacidade de se adaptar às mudanças tecnológicas e educacionais. “Fomos a primeira empresa a realizar esse tipo de transação no Brasil, em 2002. O objetivo é o de sempre, ajudar mais pessoas a ingressarem no Ensino Superior”, reflete Furlan.

Além da aquisição da *startup* de empregabilidade, no início de 2023 (ainda em análise de liberação), o primeiro semestre do ano foi marcado pela captação histórica de mais de R\$500 milhões em FIDCs. “A primeira emissão, realizada em março no valor de R\$ 272 milhões junto ao Banco BV, teve como principal objetivo a compra da carteira da Educred, do Grupo Ser Educacional, com potencial de faturamento de cerca de R\$ 150 milhões até 2026. Já a segunda rodada, feita em junho, no valor de R\$ 242 milhões, teve como propósito financiar os estudos de novos alunos e a renovação de contratos com foco no 2º semestre. Os montantes representam um valor histórico de captação em um único semestre em toda a jornada do Pravaler”, destaca o CEO.

De janeiro até agora, mais de 720 mil estudantes acessaram a plataforma da companhia em busca do financiamento estudantil privado para ingressar em universidades particulares, um aumento de 48% se comparado ao mesmo período do ano passado. Segundo Carlos Furlan, o Pravaler “já financiou os estudos de mais de 300 mil estudantes, ou seja, são cerca de R\$ 8 bilhões investidos no setor”. Em comparação ao 1º semestre de 2022, a empresa cresceu 80% em quantidade de alunos, o que representa uma ascensão no total de estudantes que serão beneficiados ainda em 2023. O ano anterior foi o melhor de toda a história da empresa. “Comparado a 2021, o número de estudantes que tiveram acesso à educação por meio das soluções da *edfintech* foi 4 vezes maior”, comenta.



Em 2022, mais de 30 mil pessoas aderiram ao financiamento estudantil do Pravalor, um crescimento de 100% no volume de novos alunos. Considerando o marketplace de bolsas de estudos, são mais de 60 mil ingressantes no Ensino Superior



Divulgação

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A empresa tem demonstrado um compromisso constante com a inovação e o desenvolvimento do setor, moldando seu modelo de negócios para atender às necessidades de evolução dos alunos, instituições de ensino e do mercado de trabalho.

Devido ao grande número de estudantes que procuram a graduação em Medicina no Brasil, o curso ganhou destaque e “o Pravalor criou uma vertical estratégica somente para atender os estudantes que querem ingressar neste curso, possibilitando menor evasão no Ensino Superior. Dados do Pravalor mostram que a maior procura por Medicina é na região Sudeste, com 42,7%, seguido pelo Nordeste, com 39,9%”, afirma o CEO.

Com um histórico notável de realizações, a plataforma tem evidenciado seu impacto no cenário educacional brasileiro já que “em 2022, mais de 30 mil pessoas aderiram ao financiamento estudantil do Pravalor, um crescimento de 100% no volume de novos alunos. Considerando o *marketplace* de bolsas de estudos, são mais de 60 mil ingressantes no Ensino Superior”.

O Pravalor segue investindo em novos segmentos, como o financiamento para intercâmbio e para o Ensino Médio, projetos em fase piloto. Conforme explica Furlan, o Pravalor não está apenas fazendo história, mas também está transformando a vida de inúmeras pessoas ao fornecer acesso a oportunidades educacionais que de outra forma seriam inalcançáveis. Essa fala se reflete nos números que a empresa vem alcançando e uma expectativa ainda maior para o fim do ano. “Nossa expectativa é fechar 2023 com mais de 1,3 milhão de procura pelo financiamento estudantil privado.” ■



Carlos Furlan, CEO do Pravalor

PLASTICIDADE CEREBRAL, APRENDIZAGEM E SALA DE AULA

A hand is shown from the bottom right, holding a glowing, stylized brain. The brain is composed of white, intricate neural pathways and nodes, set against a dark blue background with scattered white dots, suggesting a digital or scientific theme.

Em meu livro, “Neurodidática: fundamentos e princípios” (CODEA, 2019), entendi o fenômeno da neuroplasticidade como uma capacidade do cérebro em se reorganizar a partir da formação de novas conexões neurais, bem como da modificação ou mesmo da eliminação daquelas já existentes. Este fenômeno, que é ao mesmo tempo interessante e vital para a aprendizagem, ocorre fundamentalmente, no contexto da aprendizagem, em resposta a atividades em que novas situações ambientais se apresentam para o organismo, levando a alterações na estrutura física do cérebro, alterações estas que estão intimamente ligadas à aprendizagem.

A plasticidade cerebral tem uma consequência vital para o organismo: ela nos transforma em seres individuais, pois não há um cérebro semelhante a outro. As redes sinápticas, formadas em um cérebro são fundamentalmente diferentes das de outros cérebros. E isso torna nossos cérebros como digitais. Ou seja, únicos. Como sugerem Cosenza e Guerra (2011), são as

formas diferenciadas pelas quais nossos neurônios se interligam, a partir de nossa história particular, que vão propiciar uma construção e reorganização próprias de nossas redes neuronais. Tanto pela genética, quanto pelo ambiente, não há como termos cérebros iguais.


A relação entre a plasticidade cerebral e a aprendizagem já está bem estabelecida por vários autores. Moura-neto e Lent (2021) asseveram que plasticidade neuronal é uma propriedade fundamental das sinapses, estabelecida a partir da capacidade morfológica ou fisiológica de mudança dos neurônios. Tal relação se consolida na criação e desfazimento das sinapses em função da protrusão ou retração das espinhas dendríticas dos neurônios. Tal entendimento é acorde com Bridi Filho, Bridi e Rotta (2018), quando estes afirmam que partes dos elementos que compõem o neurônio constituem-se em fundamento para as modificações corporais, transformando o sistema nervoso em algo dinâmico tanto em nível celular, quanto em nível das complexas redes neurais.

MEMÓRIA, EMOÇÃO E APRENDIZAGEM

Quando retemos de forma permanente, em nosso intrincado sistema neural, uma dada informação na forma de novas conexões neuronais, estamos falando de memória. A memória é, portanto, todo o processo que envolve tanto a formação, quanto a conservação e evocação desta informação, tendo a aprendizagem um papel inicial vital neste processo: a aquisição (CAMMAROTA, BEVILAQUA e IZQUIERDO, 2021).

Um outro aspecto importante da memória é que estas são moduladas pelas emoções (BRIDI FILHO, BRIDI e ROTTA, 2018), bem como pelo nível de consciência (o que chamo particularmente de estado da consciência) e pelos estados de ânimo. Claramente, estes aspectos são igualmente vitais para a aprendizagem, pois nesta, as emoções são críticas, o nível de consciência tem que estar alerta (estado de atenção) e o estado de ânimo tem que estar propício para a aprendizagem (a motivação). Conforme inferi, as emoções são críticas para o processo de aprendizagem (CODEA, 2019).

Mas como esse processo de aprendizagem está relacionado à plasticidade neural? Algumas descobertas científicas elucidam este ponto. Por exemplo, no processo de aquisição de memória, que normalmente está relacionada a influências ambientais específicas, decorrentes do que se está aprendendo e da forma como se está aprendendo, áreas específicas do cérebro se tornam particularmente maiores em relação a pessoas que não têm aquela aprendizagem. Neste sentido, a área de representação de dedos em músicos é significativamente maior do que em não-músicos. Um outro exemplo é o que ocorre em cegos: a área visual de cegos transforma-se em área de processamento tátil (LENT, 2021).



Destes elementos neuronais, as espinhas dendríticas são aquelas indicadas como um centro de transmissão excitatória do sistema nervoso, com alto índice de plasticidade, tanto em nível estrutural, quanto em nível neuronal, sendo fundamentais para a organização da rede sináptica. Tais espinhas se diferem morfologicamente em termos de seu tamanho, sendo que se sugere que as maiores são relacionadas com sinapses mais estáveis, e as mais finas (espinhas de aprendizagem) são jovens e passíveis de serem eliminadas. Por outro lado, novas espinhas são formadas quando há ativação sináptica e ocasional formação de agrupamentos sinápticos.

Se toda essa reorganização neural ocorre em decorrência das modificações ambientais que se apresentam para o organismo, isso sugere fortemente e que isso, de variadas formas, que está ocorrendo uma aprendizagem, o que isso quer dizer, e quais são as consequências disso para o “chão” da sala de aula? É o que tentaremos elucidar neste artigo.



A PLASTICIDADE NEURONAL NA SALA DE AULA

Há várias situações em que podemos aproveitar os princípios e o fato da plasticidade cerebral estar diretamente vinculada à aprendizagem nas situações contextuais da sala de aula. Como nos lembram Cosenza e Guerra (2011), o aparecimento de capacidades funcionais está diretamente ligada à formação de novas ligações sinápticas. Assim sendo, é importante frisar que uma prática pedagógica pode (e deve) contemplar mais de um dos itens que trabalharemos aqui. Eis então algumas delas:

1. DIVERSIDADE – a diversidade é um fato neurológico, conforme vimos, o que significa, na prática, que todos os nossos alunos são diferentes uns dos outros. Claro que isso parece de uma obviedade ululante, Mas o simples fato de sabermos não significa que agimos de forma a levá-lo em conta nos variados processos que utilizamos dentro da sala de aula. Usar a diversidade na sala de aula significa utilizarmos práticas pedagó-

gicas que privilegiem o conhecimento dos alunos, e reforça a importância dos trabalhos em grupo, dos seminários e discussões na sala de aula. Todos têm uma contribuição a dar para a aprendizagem, desde que sejam estimulados a isso.

2. VARIABILIDADE – a variação dos estímulos por parte do professor, utilizando os vários sentidos corporais (visão, audição, tato, paladar, olfato, sentido cinestésico) é de fundamental importância para que os alunos, que possuem diferentes formas mais sensíveis de aprender, possam ser contemplados, o que contribui por sua vez para uma sala de aula mais dinâmica e motivadora para todos. O que tem diretamente a ver com o item seguinte.

3. ATIVIDADE – Não há coisa mais maçante e desestimuladora para a aprendizagem do que uma sala de aula estática e monótona. A sala de aula precisa de atividade, assim como o ensino precisa ser ativo. Atividade significa maior número de estímulos que se obtém de forma engajada, o que



exige atenção e motivação, e auxilia enormemente na consolidação e posterior evocação das informações na memória. Por isso, usar movimentos, proporcionar que os alunos se movimentem e façam atividades práticas (no melhor sentido do ensino “mão na massa”) é a diferença entre uma sala de aula “uau” e outra que provoca bocejos sem fim. Portanto, pensar em metodologias ativas – que usem ou não tecnologia – é uma das “receitas” para o sucesso de um professor e para uma aprendizagem significativa e real por parte de seus alunos. Dentro desta ideia, variar metodologias de ensino é uma boa forma de ter uma sala de aula mais dinâmica.

4. REPETIÇÃO – para memorizar, precisamos de repetição. Mas que tal, ao invés de simplesmente fazer os alunos repetirem mecanicamente, utilizar alguma técnica de repetição que é mais afeita à formação de novas redes neurais, como a repetição espaçada ou a repetição intercalada (no primeiro caso, estimula-se o estudo em momentos espaçados durante um determinado espaço

de tempo, ao invés de estudar tudo de uma vez, massivamente; no segundo caso, estimula-se intercalar o estudo de novos temas com temas já estudados). Criar formas de repetição com músicas conhecidas dos alunos, utilizando aplicativos como mentimeter ou kahoot, ou ainda através de jogos que trabalhem movimento também são formas interessantes de trabalhar a repetição de forma interessante e criativa.

5. RELACIONAMENTOS – relacionamentos são vitais para o ser humano. Vitais no trabalho, vitais na vida de relação e vitais também na sala de aula. Interações e troca de conhecimentos, mesmo que informais, são tão importantes que fazem parte da teoria de Vigotski. Se efetivamente aprendemos a partir do outro e com o outro, então as interações são fundamentais para a formação de novas conexões sinápticas, ou seja, para a plasticidade cerebral. Então, estimular as interações em pequenos grupos, os debates e a participação do aluno durante a aula vai aumentar enormemente a capacidade de aprendizagem de todos. ■

ENADE NO CONTEXTO DO SINAES: POLÍTICA DE ESTADO - PARTE 2

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES - ENADE

O Enade tem como finalidade *aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências*. Este exame é aplicado por meio de procedimentos universais, ao final do primeiro e do último ano do curso, com uma periodicidade máxima trienal.

O Enade é acompanhado de instrumento de levantamento do perfil dos estudantes (questionário do estudante) e é considerado *componente curricular obrigatório dos cursos*.

O objetivo principal do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos específicos do curso, assim como temas de conhecimentos gerais.

É importante destacar que o Enade, que é um exame em larga escala, não avalia a ênfase do curso, mas sim os itens que constam das diretrizes curriculares nacionais, comuns a todos os cursos e a partir dos quais os projetos são construídos. Compete ao avaliador de curso, na visita *in loco*, verificar a compatibilidade entre a ênfase, a realidade social e o perfil do profissional graduado pela IES.

Neste sentido, o Enade avalia a trajetória do estudante, a partir do potencial de aprendizagem, o domínio da área e as competências profissionais. O ponto principal do Enade é a mudança de foco do exame. Na avaliação dinâmica, o foco de interesse é o progresso dos estudantes nos diversos temas que compõem as diretrizes do curso. Deixa de ser uma avaliação da aprendizagem e passa a ser uma avaliação para a aprendizagem.

No Enade são aferidas as habilidades acadêmicas (no sentido de capacidades) e as competências profissionais. A habilidade acadêmica é a capacidade escolar neces-

sária para dominar a informação de uma área, reproduzi-la e usá-la independentemente. Essa é a habilidade possível de ser medida pelo Enade.

Essa habilidade acadêmica é, então, a capacidade de um indivíduo realizar determinadas tarefas, solucionar determinados problemas, dominar com sucesso determinadas exigências do meio, obtendo e demonstrando domínio do conhecimento e de tarefas relativas a uma determinada atividade. Esse aspecto é importante porque não é possível observar uma habilidade em sua forma pura, pois, a habilidade se manifesta durante a execução de uma atividade. O que pode ser observado são manifestações dos componentes de uma determinada habilidade.

Já a competência profissional é a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e do desenvolvimento tecnológico. As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do concluinte e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em situações definidas, e na promoção da qualidade de vida.

O Enade, componente importante do processo avaliativo do MEC, foi aplicado pelo INEP de 2004 a 2019 sem solução de continuidade em consonância com os ciclos avaliativos. Com base na trajetória do Enade, constata-se que houve apenas uma única interrupção na aplicação do exame em 2020 em decorrência da pandemia da Covid-19, alterando o término do sexto ciclo avaliativo de 2021 para 2022. Desta forma, o Enade voltou a ser aplicado em 2021 e 2022.

Os cursos que participam do Enade são definidos de acordo com o Ano do Ciclo Avaliativo. A saber:

ANO I

- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e áreas afins.
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo.
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança.

ANO II

- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes e áreas afins.
- Cursos de licenciatura nas áreas de conhecimento de Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes.
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, com cursos avaliados no âmbito das licenciaturas.
- Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

ANO III

- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins;
- Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento Ciências Humanas e áreas afins que não tenham cursos também avaliados no âmbito das licenciaturas;
- Cursos superiores de tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.

A edição do Enade de 2023 está fundamenta nos seguintes atos normativos:

PORTARIA MEC Nº 840, DE 24 DE AGOSTO DE 2018 - Republicada no DOU Nº 169, em 31 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Edu-

cacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

Capítulo III - do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Art. 39. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade avaliará o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação.

Art. 60. Os resultados do Enade serão divulgados na forma de relatórios, micro dados, sinopses estatísticas, boletins de desempenho ou outros meios, elaborados conforme referenciais técnicos estabelecidos pelo Inep.

Parágrafo único. A identificação nominal do resultado individual do estudante será feita exclusivamente por meio do Boletim de Desempenho Individual do Estudante, com acesso restrito a cada estudante, nos termos da regulamentação específica.

PORTARIA Nº 124, DE 31 DE JANEIRO DE 2023 - Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, edição 2023, referente ao Ano I do 7º Ciclo Avaliativo.

O 7º Ciclo Avaliativo corresponde aos anos de 2023, 2024 e 2025.

Art. 1º. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, na edição de 2023, será aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos vinculados às seguintes áreas de avaliação referentes ao Ano I do Ciclo Avaliativo previsto pelo art. 40 da Portaria MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018.

Ano I do 7º Ciclo Avaliativo do Enade:

I - Áreas relativas ao grau de bacharel
Agronomia; Arquitetura e Urbanismo; Biomedicina; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Computação I;



Engenharia de Controle e Automação; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Engenharia Florestal; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; e Zootecnia.

II - Áreas relativas ao grau de tecnólogo

Estética e Cosmética; Gestão Ambiental; Radiologia; Gestão Hospitalar; Segurança no Trabalho; e Agronegócio.

EDITAL Nº 37, DE 25 DE MAIO DE 2023 -

Este Edital dispõe sobre as diretrizes, os procedimentos, os prazos e os demais aspectos relativos ao Enade 2023 a serem cumpridos pelo Inep, pelas Instituições de Educação Superior (IES) e pelos estudantes habilitados para o Exame.

O edital 37/2023 trouxe as seguintes alterações importantes em relação aos procedimentos e às configurações da prova:

- obrigatoriedade de permanência por 02 (duas) hora no local do exame.
- alteração na configuração da prova. Formação Geral (FG) com 10 questões, sendo 9 questões objetivas e 1 questão discursiva. As objetivas com peso de 65% e a discursiva com peso de 35%. Componente Específico (CE) da área avaliada com 30 questões, sendo 29 questões objetivas e 1 questão discursiva. As objetivas com peso de 90% e a discursiva com peso de 10%.

EDITAL Nº 37, DE 25 DE MAIO DE 2023 - RETIFICAÇÃO DOU EM 07/06/2023 - No item 5, DOS ESTUDANTES HABILITADOS:

Leia-se: 5.1.1 Para fins do previsto no item 5.1, consideram-se estudantes habilitados: [...]

b) concluintes de cursos de bacharelado: aqueles que tenham integralizado 80% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso definido pela IES e não tenham colado grau até o último dia do período de

retificação de inscrições do Enade 2023; ou aqueles com previsão de integralização de 100% da carga horária do curso até julho de 2024.

EDITAL Nº 37, DE 25 DE MAIO DE 2023 - RETIFICAÇÃO DOU EM 11/07/2023 - No item 5, DOS ESTUDANTES HABILITADOS, onde se lê:

5.4.1 Para os casos de cursos com calendário acadêmico alterado em decorrência da pandemia da covid-19, o estudante que colar grau até 31 de outubro de 2023 é considerado como não habilitado ao Enade 2023, estando automaticamente em situação regular no Exame, devendo tal situação ser registrada em seu histórico escolar, nos termos do § 2º do art. 58 da Portaria Normativa MEC nº 840, de 2018.

Leia-se:

5.4.1 Para os casos de cursos com calendário acadêmico alterado em decorrência da pandemia da covid-19, o estudante com previsão de colar grau até 31 de outubro de 2023 é considerado como não habilitado ao Enade 2023, estando automaticamente em situação regular no Exame, devendo tal situação ser registrada em seu histórico escolar, nos termos do § 2º do art. 58 da Portaria Normativa MEC nº 840, de 2018.

Ficam mantidas as demais disposições do Edital nº 37, de 25 de maio de 2023 e sua retificação.

PORTARIA Nº 90, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2023 - Institui as Comissões Assessoras de Área (CAA), para realização de atividades referentes ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade - Edição 2023.

PORTARIA Nº 91, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2023 - Ficam designados, com fundamento na Portaria Inep nº 90, de 17 de fevereiro de 2023 os seguintes membros para a constituição das Comissões Asses-



soras de Área (CAA), para realização de atividades referentes ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - edição 2023, no ano I do 7º ciclo avaliativo previsto no art. 40 da Portaria MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018.

PORTARIA Nº 272, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Agronomia, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 273, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Arquitetura e Urbanismo, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 274, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Biomedicina, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 275, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Enfermagem, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 276, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia Ambiental, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 277, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia Civil, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 278, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia

de Alimentos, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 279, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia de Computação, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 280, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia de Controle e Automação, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 281, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia de Produção, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 282, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia Elétrica, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a partir da edição 2023.

PORTARIA Nº 283, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia Florestal, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 284, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia Mecânica, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 285, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Engenharia Química, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 286, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Farmácia, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 287, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Fisioterapia, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 288, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Fonoaudiologia do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 289, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente de Formação Geral, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 290, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Medicina, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 291, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Medicina Veterinária, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 292, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Nutrição no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 293, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Odontologia no âmbito do Exame Nacional de





Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 294, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Tecnologia em Agronegócio, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 295, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Tecnologia em Estética e Cosmética, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 296, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Tecnologia em Gestão Ambiental, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 297, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Tecnologia em Gestão Hospitalar, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 298, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Tecnologia em Radiologia, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 299, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Tecnologia em Segurança do Trabalho, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023.

PORTARIA Nº 300, DE 26 DE JUNHO DE 2023 - Dispõe sobre diretrizes de prova e componente específico da área de Zootecnia, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2023. ■

O PAPEL DA CRIATIVIDADE E DO LÚDICO NO ENSINO SUPERIOR

Quando falamos em criatividade algumas pessoas atribuem a um dom divino. Outras defendem a ideia que somente alguns indivíduos são criativos, onde o seu potencial criador está intrinsecamente ligado a área da música, da arte, da dança e da tecnologia. Há também a defesa que a criatividade faz parte do universo da criança. No entanto, apesar dessas relações é importante destacar que o ato criador não é um dom ou algo exclusivo a algumas pessoas, pois a criatividade faz parte da vida humana.

Portanto, o presente texto busca discutir a importância da criatividade e do lúdico no Ensino Superior. Estudar e compreender a criatividade significa mergulhar em inúmeros conhecimentos e perspectivas, são elas: históricas, filosóficas, sociológicas, psicológicas, psicanalíticas e educacionais. Igualmente a dimensão do lúdico, a sua amplitude é interdisciplinar e dialoga com o viver humano, até porque o lúdico segundo o educa-

dor Cipriano Luckesi está para além do uso de jogos, brincadeiras, brinquedos, atividades recreativas, mas entendido como um estado de consciência pleno e interno de cada indivíduo. Ou seja, o lúdico (ou ludicidade) é a maneira pela qual nos envolvemos, interagimos com inteireza naquilo que se faz.

Dessa forma, entendemos que a criatividade e o lúdico são indispensáveis na aprendizagem e no desenvolvimento de qualquer indivíduo. Quando sujeitos ingressam no Ensino Superior (tanto na graduação, quanto na pós-graduação) se deparam com a ausência de criatividade e ludicidade no chão universitário. Em minha experiência como estudante e pesquisador já ouvi as seguintes narrativas: “Criatividade está na Educação Infantil com as crianças desenhando e pintando”, “Ser criativo é ser tecnológico e usar ferramentas digitais” e “Tá, aí... essa história de lúdico, brincar, criar, imaginar é *pra* criança, aqui na universidade não tem espaço. A



gente trabalha com teoria, rigor científico [...] se for falar sobre cortar papel, colorir, que seja em outro lugar”.

Até aqui poderíamos inserir outras narrativas quando se pretende investigar o fenômeno do lúdico e da criatividade no Ensino Superior. É urgente problematizar e discutir a compreensão da criatividade e do lúdico no âmbito universitário, sobretudo como essas dimensões corroboram para a criação de um ambiente mais inclusivo, significativo e inovador.

Imediatamente, voltamos ao conceito de criatividade até para quebrar alguns mitos entorno desta temática. O primeiro foi apresentado logo no início desse texto, ela não é um dom, mas uma decisão pessoal e coletiva. Reafirmamos: todos os seres humanos são criativos!

A respeito disso, o filme *Os Croods*, nos exemplifica que a espécie humana é criativa.

Nesta animação, conta-se a história de uma família que vive em uma caverna e ao vê-la ser destruída tiveram que se aventurar em busca de uma nova moradia, desbravando o mundo e os desafios que apareciam na trajetória dos respectivos personagens.

A criatividade não está ligada a um momento mágico, ela significa trabalho, perseverança, inúmeras tentativas para se chegar a algum resultado. Todo o processo é fundamental para se alcançar algo novo, algo que podemos denominar como criativo. É importante mencionar que a criatividade rodeia a vida humana e os espaços que habitam sujeitos pensantes, dito isto, ela pode pertencer o contexto universitário. Pois não é somente o ambiente que promove o ato criador, contudo a ação de sujeitos decididos em acolher e viabilizar que indivíduos possam fazer escolhas, tomar decisões e se sentirem seguros no seu crescimento enquanto estudante e profissional. ■

"É NECESSÁRIO CRIAR UMA CULTURA RESPONSÁVEL DE SEGURANÇA DIGITAL NO BRASIL, E ELA PASSA PELA EDUCAÇÃO"

Na corrida contra cibercriminosos, pessoas e empresas precisam olhar para a base do nível educacional para formar cidadãos conscientes

Freepik



No imenso universo digital, 'as pessoas se sentem livres para fazer o que elas quiserem'. A frase pode até soar positiva. No entanto, nela reside o fato de que milhares de indivíduos e organizações praticam ações criminosas efetivas ou, no mínimo, colocam em risco a integridade de pessoas e instituições. E por mais que haja antídotos de defesa cibernética para combater essas ações, a composição desse remédio demora para ficar pronta e, no máximo, contrapõem crimes pontuais. Para ganhar essa corrida que atualmente é desigual, só existe um caminho: educação e cultura de cibersegurança.

Na realidade, a conscientização de segurança digital passa por um tripé: (1) cultura e educação de base nas escolas e demais instituições de ensino, sobretudo para crianças e adolescentes, (2) formação de uma conscientização pública sobre defesa digital, envolvendo instituições do terceiro setor, imprensa e mídia em geral, governos e setor pri-



vado, (3) a formação de profissionais de cibersegurança dentro e fora das empresas, com certificações internacionais, de preferência, uma vez que o mundo é local e global ao mesmo tempo.

Vamos nos atentar aqui ao primeiro e segundo ponto e, em partes, ao terceiro tópico. Sejam transparentes aos fatos: ao longo dos últimos anos, não houve uma transição cultural gradual o suficiente para que pudéssemos entender o que estava acontecendo no dia a dia com as inúmeras tecnologias, soluções e problemas digitais que passaram a nos cercar. Com o advento tecnológico, o mundo analógico "foi embora" numa espécie de scroll nas redes sociais. É bom sinalizar que houve uma ruptura, uma hiper aceleração que ainda impacta o nosso dia a dia. Essa mudança acelerada, aliás, está sendo sentida dentro do universo digital por meio da evolução e o nascimento de novos aparatos digitais, a famosa e agora até temida exponencialidade.

Se o impacto econômico, social e individual dessas alterações é gigantesco, imagine quando falamos dessas mudanças pela ótica da cultura e da educação? Ou melhor, ao citarmos cultura e educação no século 21, estamos em sintonia com o que vem ocorrendo em 2023 e com um olhar para o futuro? Sem dúvida, hoje há uma forte cultura de inovação no setor de serviços, comércio, indústria, de segurança da informação, entre milhares de outras áreas e nichos. No entanto, esse tipo de inovação, que inclui o seu lado mais perverso, a do crime organizado no campo digital, está muito à frente de qualquer iniciativa de cultura e educação responsável em cibersegurança. Assim, a pergunta que fica é: como driblar esse cenário e sustentar uma cultura de segurança digital?

FORMAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL

De modo direto, cultura que é, dentre outras palavras e conceitos, a prática de hábitos, ritos e convenções. Em resumo, é o cultivo de algo para finalidades de longo prazo. No entanto, atualmente, para cultivar ações de cibersegurança é necessário lidar com um complexo desafio de ser consistente e flexível ao mesmo tempo. A cultura da defesa digital traz essa polarização porque precisa responder aos anseios de segurança do presente e do futuro, sem abrir mão da cultura da inovação. A diferença entre esses dois tipos de cultura é que a da inovação nasceu hoje, no máximo amanhã, e da cibersegurança ainda precisa ser construída.

Diversos fatores influenciam na formação cultural de um indivíduo, de uma empresa, de um povo e, normalmente, os primeiros sinais de uma cultura consistente demoram anos ou décadas para aparecer, até que o senso popular enfim entende aquilo como algo a ser cultivado. Para uma mudança cultural de cibersegurança, é necessário o em-



prego de marcadores, entre eles: um entendimento mais aprofundado das tecnologias que utilizamos no dia a dia, e dos riscos que elas trazem diariamente, desde a exposição de fotos, vídeos até a troca de senhas e o compartilhamento de dados pessoais.

Milhares de pessoas e empresas aprendem e irão cada vez mais aprender sobre cibersegurança por meio da dor. Em outras palavras, infelizmente milhares de organizações e indivíduos são e ainda serão vítimas de cibercriminosos. Posto de outro modo, enquanto o crime é organizado, as empresas e pessoas em sua maioria não o são. Só após esse processo doloroso, que normalmente atinge as finanças e a reputação das vítimas, é que a segurança digital se torna um lugar de preocupação pessoal, pública e corporativa.

Outros marcadores para uma mudança de cultura de cibersegurança são: a criação de normas, condutas e regulamentações na área sejam elas públicas — por exemplo, leis em vigor — ou privadas de

empresa para empresa. Além disso, é necessário formar mais profissionais na área para que possam ensinar pessoas e empresas a responder aos riscos e crimes cibernéticos de forma rápida e preditiva.

Diferente do Brasil, que engatinha na corrida da cibersegurança, mas com muitas oportunidades de melhoria, Israel é um exemplo de cultura consistente de segurança digital justamente porque é um país “militarizado”, pronto para enfrentar adversidades de diversas naturezas, sobretudo de riscos bélicos e de ciberataques. O público brasileiro não necessariamente precisa passar pela Marinha, Exército ou Aeronáutica para cultivar hábitos de cibersegurança, por mais que as Instituições das Forças Armadas sejam um dos principais ativos de segurança cibernética do País.

Um exercício interessante de pensarmos, que abrange milhões de pessoas que não podem ou não querem ingressar numa carreira militar, é criar cursos voltados ao ensino médio, técnico e superior.



Se quisermos pensar numa formação cultural de longo prazo, que tenha consistência, é essencial conversarmos com a base da sociedade nas escolas. Isso significa colocar crianças, adolescentes, jovens e adultos para conhecerem as ferramentas e soluções digitais que eles utilizam no cotidiano e, a partir disso, identificar e conscientizar os principais riscos que eles estão sujeitos a encarar.

Além disso, é claro, é necessário formar na base um grupo amplo de pessoas que irão minimamente responder aos ciberataques ou seguirão carreira na área. Hoje, não é difícil encontrar uma criança ou jovem que é designer, produtor audiovisual ou programador na família, ou entre amigos. Em breve, se seguirmos a cartilha correta da mudança cultural que propomos, teremos cada vez mais ethical hackers no nosso meio privado e social.

Além do ensino nas escolas, a cultura de um povo é formada também pelos marcos da educação doméstica. Em síntese,

pais e responsáveis precisam se envolver na segurança digital dos filhos. Sem dúvida, a privacidade é um tema complexo nos dias atuais, mas é também um debate necessário diante do crime organizado cibernético que, além de fazer com que crianças e adolescentes sejam vítimas, fazem o aliciamento de jovens na execução de práticas criminosas.

A RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS

Por fim, gostaria de compartilhar a importância que as empresas têm na formação de uma mudança cultural voltada à cibersegurança. Sabemos que diversas organizações privadas têm normas claras e objetivas em relação à segurança corporativa dos seus dados, produtos, serviços etc. Todos os dias, milhões de profissionais seguem essas regras. No entanto, boa parte deles segue essas normas somente no tempo de expediente, como se fosse um *dress code* de segurança corporativa que pode ser retirado no final da jornada de trabalho.

Não é obrigatório seguir as recomendações da empresa que trabalha durante 24 horas, mas não se pode relaxar diante de cibercriminosos. Assim, é recomendável que cada indivíduo também siga uma cartilha pessoal de cibersegurança dentro e fora do trabalho. Outro ponto fundamental: as empresas precisam investir na formação técnica e profissional de seus funcionários, no mínimo entre os colaboradores de TI. Na corrida contra os riscos e crimes cibernéticos, os profissionais de tecnologia estão na linha de frente. Não equipar os colaboradores com as melhores ferramentas, soluções e capacitações é colocar a empresa em risco a todo momento.

Desse modo, criar uma cultura sustentável depende da sociedade, do setor público e da iniciativa privada. Com esse tripé, sou otimista em afirmar que é possível sim criar uma cultura responsável de segurança digital em nosso País. É preciso começar. ■

LIDERANÇA E POSSIBILIDADE

Imagine a seguinte situação: você está pilotando um avião que precisa aterrissar num dia muito nublado. Você terá que confiar totalmente nos instrumentos do avião e nas informações que a torre de comando lhe enviar, direcionando você até a cabeceira da pista. Mais um detalhe: na torre de comando, quem está enviando as ordens e informações para que você aterrisse em segurança são as pessoas que você lidera. Imagine por alguns instantes essa situação e identifique qual das opções você marcaria:

- A) Você aterrissaria seguro e sem medo, pois você confia plenamente na equipe que lidera
- B) Você aterrissaria com medo pois você confia parcialmente na equipe que lidera
- C) Você daria uma desculpa pelo rádio e desviaria para o aeroporto mais próximo onde não houvesse nuvens e você pudesse aterrissar vendo claramente o percurso.

A situação tem como objetivo propor a reflexão sobre o quanto, de verdade, confiamos na equipe que lideramos e a proposta se faz necessária para falarmos de um pré-requisito fundamental para que se possa liderar: a crença de que é possível. Não conseguimos liderar pessoas nas quais não acreditamos e isso ocorre porque uma das principais funções do líder é promover o desenvolvimento das pessoas que lidera e para isso é preciso que acreditemos nelas.

A relação entre liderança e possibilidade se estabelece em todos os níveis e em todas as relações. Pais que não acreditam em seu filho não conseguem exercer a liderança sobre ele. Reagem ao filho ideal que queriam ter e não ao filho real que possuem. Como imaginam e desejam, por exemplo, um filho estudioso, que goste de ler, que tenha hábitos saudáveis, amigos confiáveis e uma aspiração profissional digna e promissora, toda característica do filho que se opõe a isso é criticada e rechaçada, provocando o afastamento e a di-


ficuldade de diálogo. Nesse caso, pais que querem de fato liderar os filhos precisam aprender a olhar para o filho real com todas as suas características e descobrir a partir dele, possibilidades reais de crescimento e desenvolvimento. Só amando verdadeiramente o filho que temos e não o filho que gostaríamos de ter é que conseguiremos ajuda-lo a mudar e ser melhor.

Cabe aqui a pergunta: você ama a equipe que tem ou a equipe que queria ter? Acha possível ter sucesso através dela ou pensa que com essa equipe você não chegará a lugar nenhum? A experiência me mostra que a maioria das pessoas assinala a opção B na situação acima e isso é plenamente compreensível. Assinalar a opção A é ter alcançado a excelência na liderança, lugar atingido por poucos. A opção C revela uma relação de descrença que exige um repensar urgente a respeito da situação. Confiar com medo é normal. O mais importante é ter medo mas não deixar de ir, de acreditar, de apostar em quem se lidera, sempre na perspectiva de desenvolver e melhorar o desempenho.

Preocupa-me a situação que observo através das falas de gestores escolares e pedagógicos em todas as partes do Brasil. Elas revelam descrença nos liderados e colocam isso como argumento para o não atingimento dos objetivos e resultados. Não há a percepção do seu papel, como líder escolar, de desenvolvedor de pessoas e equipes e os liderados são apresentados como incompetentes e descomprometidos como se isso não “respingasse” na competência e no compromisso do líder. É análoga à situação da sala de aula onde professores (igualmente líderes) afirmam que não há aprendizagem porque os alunos não tem interesse nas aulas, não percebendo a si próprios como grandes responsáveis por isso.

Liderar só é possível a partir do sentimento de possibilidade. É esse sentimento que viabiliza a liderança. Será que realmente acreditamos que o sucesso é possível através dos professores, funcionários e alunos que temos? ■

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA E OS DESAFIOS DA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA

A vertical illustration on the left side of the page. It features a stylized child with short hair, wearing a patterned long-sleeved shirt and pants, with arms raised in a gesture of joy or achievement. Below the child, a pencil is shown vertically, pointing upwards. The background is a warm, golden-yellow gradient.

A educação inclusiva é um princípio fundamental que visa garantir que todas as pessoas, independentemente das suas diferenças e capacidades, tenham acesso à educação de qualidade. Nesse contexto, é essencial promover a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, garantindo que elas recebam o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial educacional efetivamente implementada para apoiar esses alunos, tais como:

Conscientização e mudança de atitude: A primeira etapa para promover a educação inclusiva é criar conscientização e promover uma mudança de atitude na sociedade em relação às essas pessoas. É fundamental superar estereótipos e preconceitos, reconhecendo a igualdade de direitos e oportunidades de aprendizagem para todos.

Adaptação curricular: É importante que os currículos sejam adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos com deficiência intelectual e múltipla. Isso pode envolver a modificação de materiais didáticos, o uso de estratégias de ensino diferenciadas e a implementação de apoios e recursos adicionais, como o uso de tecnologia assistiva.

Formação e capacitação de professores: Para promover a educação inclusiva, é essencial investir na formação e capacitação de professores. Os educadores devem receber treinamento específico para entender as necessidades individuais desses alunos, aprender estratégias de ensino adaptadas e desenvolver habilidades para trabalhar de forma inclusiva em sala de aula. É importante promover a colaboração entre professores regulares e especializados, compartilhando conhecimentos e experiências para oferecer um suporte adequado aos alunos.

Ambientes de aprendizagem colaborativos: A criação de ambientes de aprendizagem colaborativos é essencial para promover a educação inclusiva de pessoas com deficiência. Isso pode ser alcançado por meio da promoção da interação e da cooperação entre os alunos, independentemente de suas habilidades e capacidades. Incentivar o trabalho em grupo, a participação em projetos comuns e realização de atividades que promovem a inclusão ajudam a desenvolver um senso de pertencimento e respeito mútuo entre os alunos.

Acesso a recursos e suportes: Para promover a educação inclusiva de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, é crucial garantir o acesso a recursos e suportes adequados. Isso pode incluir a disponibilidade de profissionais de apoio, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, fornecendo atendimento individualizado aos alunos, garantindo a disponibilidade de materiais educacionais adaptados, tecnologias assistivas e equipamentos especializados, de modo a atender às necessidades específicas dos estudantes.

A PARCERIA ESCOLA, FAMÍLIAS E COMUNIDADE

A parceria com as famílias e comunidade desempenha um papel crucial na promoção da educação inclusiva. Reconhecer que a inclusão não se limita apenas ao ambiente escolar é fundamental para criar um ambiente educacional inclusivo. É necessário estabelecer uma colaboração ativa com as famílias e envolvê-las de forma significativa no processo educacional de seus filhos com deficiência intelectual e múltipla.

A comunicação aberta e constante com os pais e responsáveis é essencial. Isso implica em fornecer informações claras e transparentes sobre as metas educacionais, estratégias de ensino e apoios disponíveis para garantir que as necessidades dos alunos sejam atendidas de maneira adequada. É importante ouvir ativamente as preocupações e sugestões dos pais, levando em consideração suas perspectivas e experiências únicas. Isso fortalece a parceria entre a escola e a família, permitindo uma colaboração mais efetiva em benefício do aluno.

Além do envolvimento das famílias, é crucial envolver a comunidade local na promoção da inclusão, feito através de uma variedade de atividades inclusivas, eventos educacionais e iniciativas de sensibilização. A escola pode organizar eventos abertos à comunidade, como feiras de ciências, exposições de arte ou apresentações culturais, onde os alunos com deficiência intelectual e múltiplas podem mostrar suas habilidades e talentos. Isso ajuda a combater estereótipos e preconceitos, promovendo a valorização da diversidade e o respeito pela inclusão.

Uma maneira de sensibilizar a comunidade é por meio de campanhas de conscientização, realizando a divulgação de informações sobre a inclusão, os direitos das pessoas com deficiência e os benefícios de uma educação inclusiva, feito por meio de materiais impressos, mídias sociais, anúncios em rádio e televisão, entre outros canais de comunicação. Ao transmitir mensagens positivas e empáticas, é possível combater estereótipos e preconceitos, promovendo uma compreensão mais ampla e acolhedora da diversidade.

Palestras educacionais também desempenham um papel importante na sensibilização da co-

munidade. Escolas e organizações locais podem convidar especialistas na área da inclusão e deficiência para compartilhar seus conhecimentos e experiências abordando temas como a importância da inclusão, as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência e as melhores práticas para promover a participação plena e igualitária de todos os alunos. Ao educar a comunidade sobre essas questões, é possível fomentar uma cultura de respeito e apoio mútuo.

Estabelecer parcerias com organizações locais que atuam na área da inclusão e dos direitos das pessoas com deficiência é outra estratégia eficaz. Essas organizações possuem expertise e recursos que podem contribuir significativamente para a promoção da inclusão na comunidade. Ao colaborar com elas, é possível realizar eventos conjuntos, workshops ou atividades que visam compartilhar conhecimentos e sensibilizar um público mais amplo. Essas parcerias fortalecem a rede de suporte e criação de um ambiente inclusivo e solidário.

Quando a comunidade como um todo está envolvida no processo de sensibilização, há uma mudança positiva na percepção e atitude em relação à inclusão. As pessoas passam a compreender que a diversidade é uma riqueza e que a inclusão beneficia a todos. Essa conscientização leva a um maior apoio e colaboração no contexto educacional, proporcionando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor para os alunos com deficiência intelectual e múltipla, criando um ambiente verdadeiramente inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades e características, podem participar livremente e alcançar seu potencial máximo.

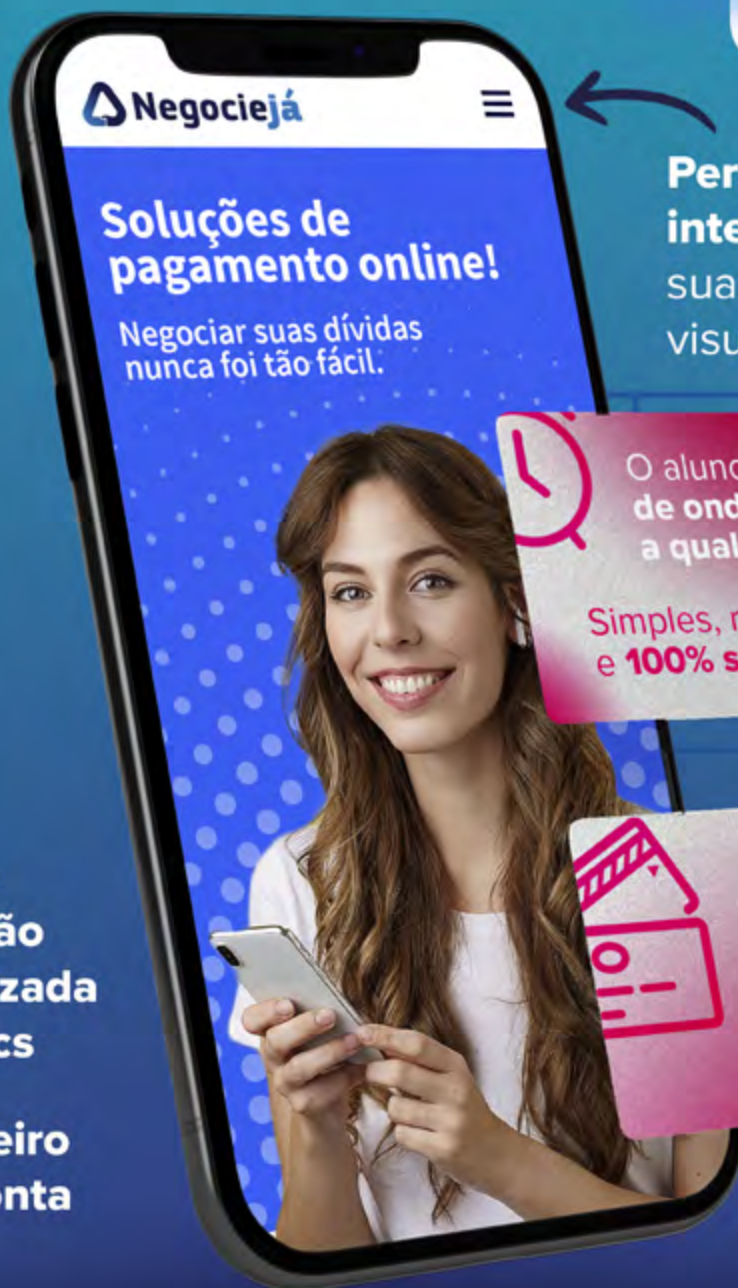
Em geral, a educação inclusiva não é apenas um direito, mas também uma necessidade para uma sociedade mais justa e equitativa. É importante ressaltar que a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla é um processo contínuo que envolve ações em diversos âmbitos, desde a conscientização e a mudança de atitudes até a implementação de políticas públicas e a garantia de direitos. A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla é uma oportunidade valiosa para acompanhar essas ações e promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária para todos. ■

Ofereça aos seus alunos a melhor experiência de negociação

O **Negociejá** é uma plataforma online de serviços financeiros da **J A Rezende**. Com ele, o aluno realiza as suas negociações de forma simples e rápida!

CLIQUE AQUI E ACESSE O

 **Negociejá**



Personalize a interface com a sua identidade visual

O aluno acessa de onde quiser, a qualquer hora

Simples, rápido e **100% seguro**



Disponibiliza diversas formas de pagamento.

+ Régua de **negociação personalizada** e Analytics

+ Seu dinheiro na sua conta

www.negocieja.com | www.jarezende.com.br
(11) 3293-1451 | comercial@jarezende.com.br




JA REZENDE

EMPREENDEDOR

essa é a **sua última chance** de **participar** da **imersão** que vai **transformar** o **seu negócio**.

 5 dias de **imersão**

 **Gestão**

 **Negócios**

 Experiências **VIPs**

 **Networking**

 **Investimentos**

 **Praia Paradisíaca** no **Nordeste do Brasil**



Saiba mais em

 www.exitomentoringexperience.com.br

Aponte a
câmera do
seu celular

